

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 n° 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” – colaboração no órgão socialista *O Protesto Operário* (1882-1894)

Heliodoro Salgado, a “revolutionary guide” – collaboration in the socialist journal *O Protesto Operário* (1882-1894)

Heliodoro Salgado, un “guide révolutionnaire” – collaboration avec le journal socialiste *O Protesto Operário* (1882-1894)

Heliodoro Salgado, un “guía revolucionario” – colaboración en el periódico socialista *O Protesto Operário* (1882-1894)

João Rodrigues
FLUP-Universidade do Porto
j.d.d.r_13@hotmail.com

Resumo: O final do século XIX ficou indubitavelmente marcado pelo acentuar de conflitos políticos e religiosos, bem como pela formação de uma opinião pública atenta às interrogações do seu tempo. Como “intelectual militante”, Heliodoro Salgado não terá passado ao lado de todos estes sobressaltos, desde a “questão religiosa” ao republicanismo, não esquecendo a componente socialista. Através dos seus artigos publicados no órgão socialista *O Protesto Operário*, procurámos clarificar o seu papel como militante anticlerical e progressista, marcado por convicções inabaláveis, e o seu posicionamento político e ideológico, por vezes dúbio e incerto, entre o movimento republicano e o socialismo.

Palavras-chave: Heliodoro Salgado, socialismo, República, anticlericalismo.

Abstract: The increasing political and religious conflicts had certainly highlighted the end of the XIX century, as well as the development of a public opinion aware of queries and changes of its time. As an “intellectual activist”, Heliodoro Salgado has not ignore all the disturbances, from the “religious aspect” to republicanism, always taking into account the socialist component. Through published articles in the socialist journal *O Protesto Operário*, we sought to clarify his role as an anticlerical and progressive militant, defined by unwavering beliefs, and his ideological and political attitude, at times dubious and uncertain, between the republic movement and socialism.

Keywords: Heliodoro Salgado, socialism, Republic, anticlericalism

Résumé: La fin du siècle XIX a été sans aucun doute marquée par l’accentuation des conflits politiques et religieux, ainsi que par la formation d’une opinion publique attentive aux interrogations de son temps. Comme “intellectuel militant”, Heliodoro Salgado aura accompagné tous ces bouleversements, de la “question religieuse” au républicanisme, sans oublier la composante socialiste. À travers ses articles publiés dans le journal socialiste *O Protesto Operário*, nous avons cherché a préciser son rôle de militant anticlérical et progressiste, marqué par des convictions inébranlables, et son positionnement politique et idéologique, parfois douteux et incertain, entre le mouvement républicain et le socialisme.

Mots clés: Heliodoro Salgado, socialisme, République, anticléricalisme

Resumen: El final del siglo XIX quedó claramente señalado por el incremento de conflictos políticos y religiosos, así como a la formación de una opinión pública atenta a las dudas de su tiempo. Como “intelectual militante”, Heliodoro Salgado no habrá pasado al lado de todos estos sobressaltos, desde la “situación religiosa” al republicanismo, sin olvidar el componente socialista. A través de sus artículos publicados en el periódico socialista *O Protesto Operário*, buscamos aclarar su rol como militante anticlerical y progresista, señalado por convicciones indefectibles, y su posicionamiento político e ideológico, algunas veces dudoso e incierto, entre el movimiento republicano y el socialismo.

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

Palabras claves: Heliodoro Salgado, socialismo, República, anticlericalismo.

Introdução

O percurso político de Heliodoro Salgado confunde-se, em parte, com o semanário *O Protesto Operário*. Este periódico socialista e órgão do Partido Operário Socialista iniciou a sua publicação em 1882, como resultado da fusão do órgão *O Protesto* com o portuense *O Operário*¹, no contexto da I Conferência Nacional Socialista (Castro, 1999: 45).

O Protesto Operário, fundado por elementos do Partido Operário Socialista, foi editado até 1894 e enquadra-se num período de florescimento da imprensa partidária, mais concretamente, de oposição ao rotativismo da Monarquia Constitucional. Foi, aliás, um periódico direcionado para um segmento específico da população, o operariado, veiculando as linhas gerais do programa político dos socialistas². A “burguesia”, monárquica ou republicana, foi sistematicamente combatida pelo semanário ao longo de todo o período de publicação. Também a Igreja Católica foi combatida, sendo considerada um estorvo à instrução e à emancipação dos Portugueses.

Apesar da convivência inicial, o jornal traduz o ambiente adverso dos anos finais da sua publicação, marcado por divergências internas entre “marxistas” e “possibilistas”, tendo ainda que lidar com o republicanismo, que se mostrava cada vez mais preponderante, bem como a emergência de grupos anarquistas (Rodrigues, 2018: 34-36).

O semanário contou com redatores socialistas, quer em Lisboa quer no Porto, como, por exemplo, os líderes Azedo Gneco, Luís de Figueiredo, Víctor de Sousa, José Ribeiro, Bessa de Carvalho, entre outros³ (Rodrigues, 2018: 159). Para além dos redatores principais, o semanário albergou diversos colaboradores ao longo da sua existência e, entre eles, Heliodoro Salgado assumiu-se de forma inequívoca. Tendo apenas em conta os artigos assinados pelo nome próprio, pode-se afirmar que Heliodoro Salgado foi o jornalista, não dirigente socialista, que mais colaborou no periódico. Entre

¹ Aliás, Heliodoro Salgado começou a distinguir-se como jornalista no periódico *O Operário* (1879-1880), órgão da Associação dos Trabalhadores do Porto, tornando-se, a partir de 1880, órgão do Partido Operário Socialista.

² Aprovado precisamente na I Conferência Nacional Socialista.

³ Note-se que estes redatores estiveram, nos últimos anos de publicação do periódico, em fações opostas no seio do Partido Operário Socialista.

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

1882 e 1894, assinou cerca de uma centena de artigos, entre os quais diversos ensaios que foram publicados em capítulos.

Nascido na Trofa, em 1861, Heliodoro Salgado escreveu em diversos jornais socialistas e, sobretudo, republicanos, tornando-se um dos intelectuais militantes mais ilustres do republicanismo português. A sua ação como jornalista e propagandista ocorreu num período de formação da opinião pública e de florescimento da imprensa e, por isso mesmo, foi uma presença constante em jornais portugueses desde 1880 até ao ano da sua morte, em 1906. Apesar da sua vasta obra enquanto escritor⁴, maçom e acérrimo defensor do associativismo popular, é a sua atividade enquanto jornalista e, mais concretamente, como colaborador no periódico *O Protesto Operário*, que nos interessa abordar, tentando dar resposta a um conjunto de objetivos: identificar as principais linhas temáticas abordadas nos artigos da sua autoria; as motivações que levaram o republicano federal Heliodoro Salgado a aproximar-se dos socialistas e, inclusivamente, a militar no Partido Operário Socialista; por fim, perceber o que terá conduzido às divergências políticas e ideológicas, cada vez mais notórias, entre Heliodoro Salgado e os dirigentes socialistas redatores do semanário.

1. O militante anticlerical e progressista

É inegável que a maioria dos artigos da autoria de Heliodoro Salgado no periódico *O Protesto Operário* (e na generalidade dos periódicos onde escreveu e nas obras que publicou) trata da questão religiosa. Foi, aliás, a temática que mais envolveu o republicano ao longo da sua vida.

Há que distinguir duas vertentes nos seus textos sobre esta questão: por um lado, o anticlericalismo militante que se verifica nos artigos de crítica à suposta imoralidade da Igreja e à sua influência na sociedade, que considerava nefasta; por outro lado, encontram-se diversos artigos consagrados à crítica da religião católica, nos quais o autor utilizava um argumentário de natureza científica, materialista e historicista para explicar certos fenómenos religiosos como, por exemplo, a origem de Deus, o

⁴ Heliodoro Salgado publicou, ao longo da sua vida, diversas obras de divulgação política que, sustentadas no método científico positivista, visavam, sobretudo, combater o clericalismo. Historiou ainda as principais linhas de ação da tentativa de implantação da República em *A Insurreição de Janeiro*, bem como alguns ensaios de defesa da instrução.

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

desenvolvimento da ideia da Imaculada Conceição ou a relação do cristianismo com outros cultos milenares (Garnel, 1996-1997: 199).

Nos artigos de teor anticlerical, Heliodoro Salgado retratou uma Igreja profundamente corrupta e imoral. Por exemplo, a propósito das acusações dos católicos do grupo *A Palavra* sobre as “barbaridades” cometidas pelos comunalistas franceses em 1871, o autor afirmou que os mesmos não teriam autoridade para denunciar tais atos, uma vez que o Vaticano simbolizava a “intriga, a veniaga e a corrupção”, já “que se perdeu no bordel e na crápula, no incesto e no adultério”, não esquecendo de referir os massacres praticados no dia de S. Bartolomeu contra os protestantes (*O Protesto Operário*, 15 de abril de 1883, p. 2-3). Por vezes, esta ideia de corrupção associada ao catolicismo era fundamentada através da análise de acontecimentos passados, mostrando ter um conhecimento profundo sobre a História da Igreja⁵. A falsa moralidade e o cinismo foram acusações feitas pelo jornalista ao catolicismo, uma vez que este dominava os Homens através do terror e do medo⁶.

Heliodoro Salgado denunciou igualmente os vários crimes perpetrados pelo cristianismo ao longo dos séculos, sob o signo da cruz⁷. Comparava os perseguidores dos cristãos, durante o Império Romano, ao Santo Ofício e a todos os massacres praticados contra os “infiéis”, denunciando ainda os “embustes” inventados pela Igreja Católica, desde os castigos corporais à “invenção” do Inferno (*O Protesto Operário*, 21 de outubro de 1883, p. 2). Ao longo de 1884 foram divulgados pelo periódico socialista um conjunto de artigos, intitulados “Perseguições católicas”, tendo o articulista analisado vários períodos da Igreja marcados pelo que considerava ser uma atitude de

⁵ Como, por exemplo, historiando o pontificado de Bonifácio IV, durante o início do século VI, marcado, no seu entender, pela tirania e pelo fanatismo (*O Protesto Operário*, 15 de julho de 1883, p. 2). Ou ao denunciar o Papa Pio II, que pontificou durante o século XV, por ter enriquecido indevidamente graças às benções e às indulgências concedidas aos fiéis mais abastados (*O Protesto Operário*, 1 de junho de 1884, p. 1-2).

⁶ Apesar de proclamar a virgindade da Imaculada Conceição, o Vaticano, segundo o articulista, terá albergado diversas cortesãs ao longo da sua história (*O Protesto Operário*, 20 de janeiro de 1884, p. 2).

⁷ A cruz simbolizava, para o autor, a barbárie, já que se mostrava sempre cúmplice de “carrascos” e “reis”. De resto, “adorar a cruz é adorar a morte”. Asseverou ainda que os protestantes, embora recusando o culto das imagens e partilhando consigo a liberdade de pensamento como dogma “indiscutível”, a verdade é que também eles adoravam a cruz: “Se o catolicismo é idólatra com as suas imagens, o protestantismo retrogradou essa idolatria à selvageria que adora gatos e árvores, e tomando o tronco de um carvalho [a cruz], prostrou-se por terra e adorou-o! As reformas nem sempre simbolizam um progresso” (*O Protesto Operário*, 20 de maio de 1883, p. 1-2).

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

belicismo e de intolerância para com outras religiões como, por exemplo, o Islão, durante as cruzadas (*O Protesto Operário*, 8 de junho de 1884, p. 2), os “hereges”, sacrificados pela Inquisição durante o domínio de Castela em Portugal, com o beneplácito da Companhia de Jesus (*O Protesto Operário*, 22 de junho de 1884, p. 2-3), e, ainda, os adeptos da Reforma Protestante, perseguidos e mortos em França pelo católico Francisco I, durante a primeira metade do século XVI (*O Protesto Operário*, 15 de junho de 1884, p. 3).

Para o autor, a liberdade anunciada pelo Evangelho não terá sido levada à prática ao longo de dezanove séculos de cristianismo, já que “a Igreja conservou sempre que pôde os povos todos em luta uns com os outros”. Pelo contrário, terão sido os “génios” do livre pensamento, desde Gutemberg a Voltaire, que mais contribuíram para a liberdade política, civil e moral dos povos (*O Protesto Operário*, 8 de novembro, p. 3-4).

As disposições violentas de Heliodoro Salgado (e de muitos outros intelectuais republicanos, socialistas e livre-pensadores) contra a Igreja Católica eram devidas, em parte, por ter considerado existir uma ofensiva ideológica do catolicismo, que se manifestara desde os anos 60 do século XIX, em certos domínios da sociedade como, por exemplo, ao nível da educação e da assistência. Na verdade, assistiu-se a uma tentativa de reestabelecimento da influência da Igreja em Portugal, através da reintrodução das congregações religiosas que acabaram, aliás, por ter uma forte presença nestas áreas (Neto, 1998: 237). Para além dos ataques à hierarquia católica, desde o Papa ao pároco da aldeia, as críticas eram, muitas vezes, dirigidas à Companhia de Jesus, por entender que esta Ordem encabeçava uma reação ultraconservadora no seio da sociedade portuguesa.

Para além da intensificação do congreganismo, o crescente papel da Igreja na sociedade portuguesa teve também como consequência um empolamento de fenómenos de religiosidade popular. A propósito das festas em honra de Santo António, o autor criticou-o violentamente pelos “falsos milagres” e por ter “abusado muito da cegueira do povo”, defendendo, por isso, o fim das mesmas (*O Protesto Operário*, 11 de maio de

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

1884, p. 3-4). Publicou também um ensaio crítico no que toca às relíquias, analisando o seu significado e o seu simbolismo e, conseqüentemente, a sua “inutilidade”⁸.

Todavia, pode-se afirmar que o republicano, apesar de anticlerical, defendera sempre a liberdade de culto, independentemente da religião ou credo. Por isso mesmo, criticou os que “pretendem ter o monopólio exclusivo da verdade suprema”⁹, mostrando-se fortemente crítico em relação ao juramento católico obrigatório (e o juramento à Carta Constitucional) a quem, por exemplo, fosse servir o exército¹⁰. A exigência da separação do Estado e da Igreja e o estabelecimento do registo civil constituíram as principais reivindicações do anticlericalismo dos finais do século XIX, denunciando o regime monárquico-liberal de insistir na imposição da religião católica como religião oficial do Estado¹¹.

Heliodoro Salgado utilizou uma metodologia comparativa de religiões e de exegese bíblica em alguns dos seus estudos publicados n’*O Protesto Operário*, recusando a origem “sobrenatural” de certos fenómenos, uma vez que seriam explicados à luz de cultos ancestrais (Garnel, 1996-1997: 210-211). Aliás, num artigo intitulado “A morte de Deus”, defendeu que o cristianismo nada mais era do que uma cópia de outras religiões nos seus princípios fundamentais e nos seus rituais. Afirmou, também, que a ciência começara a demonstrar o “absurdo da fé teológica”, defendendo que a religião tornar-se-ia obsoleta à medida que a ciência fosse progredindo. O cristianismo, por sua vez, apercebendo-se deste recuo, recorreria à “fanatização” do povo para mais facilmente os subjugar¹² (*O Protesto Operário*, 2 de setembro de 1883, p. 3-4; 23 de março de 1884, p. 4).

⁸ Ensaio intitulado “Estudos sobre o cristianismo”, publicado ao longo de vários números do periódico (*O Protesto Operário*, 29 de novembro de 1885, p. 2; 6 de dezembro de 1885, p. 3-4; 13 de dezembro de 1885, p. 4).

⁹ No seu entender, tratavam-se dos “reacionários” de alguns grupos e periódicos católicos (*O Protesto Operário*, 13 de abril de 1884, p. 2-3).

¹⁰ Uma vez que, segundo o autor, a mesma Carta Constitucional garantia a liberdade de consciência (*O Protesto Operário*, 4 de novembro de 1883, p. 2-3).

¹¹ Para Fernando Catroga, houve uma necessidade de legitimação do poder liberal, procurando, dessa forma, invocar a religião e, sobretudo, a figura de Deus, como pilar do poder monárquico (Catroga, 1998: 499-502).

¹² Para Heliodoro Salgado, a crença pressupunha a admissão de uma determinada doutrina sem a existência de qualquer escrutínio ou crítica. Contudo, o progresso da ciência seria capaz de destruir por completo todos os dogmas (*O Protesto Operário*, 4 de maio de 1884, p. 3).

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

Ao contrário de alguns republicanos anticlericais, Heliodoro Salgado mostrou-se favorável à tese de que o catolicismo era, na sua essência, profundamente cristão, mostrando-se ainda convencido de que o protestantismo pouco divergia do “romanismo”, sendo “bem capaz de empregar a fogueira como argumento persuasivo, quando a lógica não baste”¹³.

O Protesto Operário publicou, em capítulos, ao longo dos primeiros meses de 1884, um ensaio do jornalista intitulado “O socialismo e o clericalismo”, no qual defendeu a superioridade do método positivista face à metafísica (*O Protesto Operário*, 26 de agosto de 1883, p. 3), colocando a revelação cristã no plano da falsidade e, por conseguinte, contrária à ciência e à filosofia¹⁴, concluindo haver uma incompatibilidade entre a natureza humana e a crença: “O Homem não poderá chegar jamais ao conhecimento de um Deus, nem sequer à sua compreensão” (*O Protesto Operário*, 17 de fevereiro de 1884, p. 1-2). Pelo contrário, recorria à apologia do método científico e materialista contra a “verdade revelada” dos livros sagrados (*O Protesto Operário*, 12 de julho de 1885, p. 2-3).

Num outro ensaio, intitulado “Análise da Fé”, o jornalista centrou-se na origem de Deus, refutando a sua existência¹⁵ (*O Protesto Operário*, 9 de março de 1884, p. 1-2), bem como a suposta divindade de Jesus Cristo (*O Protesto Operário*, 30 de março de 1884, p. 3), voltando a colocar a tónica na incompatibilidade entre a ciência e a fé (*O Protesto Operário*, 24 de fevereiro de 1884, p. 1-2). Utilizando, novamente, uma análise comparativa entre religiões, identificou a falta de originalidade da religião cristã que, no seu entender, nada mais fez do que encontrar elementos de outras religiões ancestrais, dogmatizando-os (*O Protesto Operário*, 16 de março de 1884, p. 2-3). Para vencer os “preconceitos” da religião e combater a “fanatização” do povo, o autor mostrou-se favorável a um “nacionalismo positivista” que seria indiferente à existência do divino (*O Protesto Operário*, 13 de abril de 1884, p. 3-4).

¹³ Ainda a propósito do protestantismo “desfraldar” com frequência “a bandeira da democracia”, o autor advertiu para que o povo não se deixasse iludir, pois “tão bons são uns como os outros” (*O Protesto Operário*, 9 de setembro de 1883, p. 3-4).

¹⁴ Ridicularizando, por exemplo, o dogma da infalibilidade pontifícia (*O Protesto Operário*, 2 de fevereiro de 1884, p. 2-3; 9 de fevereiro de 1884, p. 2).

¹⁵ Salientou ainda, num outro artigo, o absurdo do temor que estaria na base da sua adoração (*O Protesto Operário*, 4 de maio de 1884, p. 3).

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

No entender de Heliodoro Salgado, os fenómenos naturais eram devidos exclusivamente a forças materiais (*O Protesto Operário*, 26 de julho de 1885, p. 4; 2 de agosto de 1885, p. 2-3). Refutava, por isso, a existência de um Deus temeroso que servira durante séculos para explicar os mais terríveis fenómenos naturais¹⁶ (*O Protesto Operário*, 5 de julho de 1885, p. 3-4). Influenciado pelo materialismo, que se baseava em leis científicas para explicar a ação na Natureza, e imbuído de um espírito prosélito, escreveu também alguns artigos sobre a origem da Terra e dos organismos que nela habitam¹⁷.

Apesar de considerar pouco provável a sua existência histórica (bem como a “lenda” evangélica), a personalidade de Jesus teve alguma importância para o republicano por se tratar de um transformador social (*O Protesto Operário*, 18 de junho de 1893, p. 2). Para Maria Rita Garnel, que estudou os aspetos principais do pensamento de Heliodoro Salgado, encontra-se uma afinidade ideológica com o cristianismo primitivo que, no entender do intelectual, se foi desvirtuando e tornando-se cada vez mais dogmático (Garnel, 1996-1997: 211-213).

Contudo, o cristianismo esteve longe de constituir “um elemento de progresso” pela sua “imperfeita noção de igualdade” (*O Protesto Operário*, 18 de junho de 1893, p. 2). Aliás, tornou claro que o socialismo e o cristianismo, embora tratando-se de dois tipos de rebeldia, eram conceitos opostos, uma vez que a religião se tratava de uma questão secundária para os socialistas, exceto no que tocava a defrontar as “teocracias” (*O Protesto Operário*, 25 de novembro de 1883, p. 1-2), definindo ainda a revolução social como um movimento profundamente ateu (*O Protesto Operário*, 14 de outubro de 1883, p. 3).

Embora anticlerical, a sua visão profundamente humanista da sociedade levava-o, por diversas vezes, a criticar a constituição de exércitos permanentes e o clima de

¹⁶ Tentou ainda desconstruir, num ensaio difundido pelo periódico, a explicação das causas de vulcões e terremotos à luz do catolicismo (*O Protesto Operário*, 15 de fevereiro de 1885, p. 3; 22 de fevereiro de 1885, p. 3; 1 de março de 1885, p. 2-3; 8 de março de 1885, p. 2).

¹⁷ *O Protesto Operário* publicou, por exemplo, artigos da sua autoria sobre a o materialismo científico aplicado à divisibilidade da matéria (*O Protesto Operário*, 19 de julho de 1885, p. 3-4). Sobre a matéria se manifestar universalmente, chegava à conclusão de que o universo era infinito (*O Protesto Operário*, 25 de outubro de 1885, p. 2-3). Também escreveu sobre o contínuo movimento, através da força, na Física (*O Protesto Operário*, 11 de novembro de 1885, p. 3). Refletiu ainda sobre a origem da matéria e dos organismos (*O Protesto Operário*, 10 de maio de 1885, p. 4; 17 de maio de 1885, p. 3).

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

“paz armada” que se vivia na Europa (*O Protesto Operário*, 23 de setembro de 1883, p. 2). As causas para o ambiente belicista que se fez notar durante o último quartel do século XIX deveram-se, não aos povos, mas aos governos “burgueses” e ao sistema da propriedade (*O Protesto Operário*, 17 de maio de 1885, p. 4). Caberia aos proletários de todos os países declarar guerra à guerra: “Se eu não posso matar o meu similar, também a Alemanha não poderá matar a França, nem a França poderá matar a Alemanha” (*O Protesto Operário*, 27 de abril de 1884, p. 4). Para Heliodoro Salgado, a solução passava pela constituição de uma grande Federação democrática que, “sob o pendão da fraternidade universal”, conduziria a humanidade “ao triunfo definitivo dos ideais socialistas” (*O Protesto Operário*, 20 de abril de 1884, p. 2)

Heliodoro Salgado interessou-se igualmente pela questão da emancipação da mulher. Mostrou, tal como diversos socialistas contemporâneos, uma dualidade de critérios no que concerne a este aspeto (Rodrigues, 2018: 68). Por um lado, alertou para os perigos da “ vaidade ” excessiva que estaria, no seu entender, associada a uma maior ignorância que muitas mulheres demonstravam. No entanto, mostrava-se favorável a uma maior educação intelectual pois, como mães, as mulheres teriam a missão de educação dos filhos. Defendia, portanto, a entrada de mais elementos do sexo feminino em liceus, escolas superiores e universidades com o propósito de melhor prepararem as gerações futuras para a revolução e, ainda, para evitar que se sujeitassem a ser “um instrumento inconsciente e cego do jesuitismo depravado” (*O Protesto Operário*, 4 de março de 1883, p. 2).

A atividade de Heliodoro Salgado não se resumiu apenas aos artigos e obras divulgadas. O periódico socialista anunciou por diversas vezes algumas conferências por si realizadas em associações de classe e centros políticos. Aliás, a sua excelente capacidade de oratória, reconhecida pelos seus contemporâneos, levou-o a ter uma agenda preenchida, atingindo grande popularidade e respeito entre os operários (Reis, 2018: 118-125). Em 1883, a Federação do Norte da Associação dos Trabalhadores reuniu para uma conferência sua com o propósito de discutir uma série de questões, desde os regimes políticos ao fomento de cooperativas, a liberdade de culto e o papel da mulher (*O Protesto Operário*, 2 de setembro de 1884, p. 3-4). Um ano depois, participou numa conferência promovida pela Associação Cooperadora dos Operários

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 n° 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

Tecelões do Porto, na secção do Bairro Oriental, sobre a instrução operária¹⁸ (*O Protesto Operário*, 8 de junho de 1884, p. 4). Colaborou ainda, em 1893, numa sessão solene promovida pelo Centro Operário, no Porto, após a manifestação do 1.º de Maio que juntou milhares de pessoas¹⁹.

A carestia de vida dos operários constituiu outra das preocupações de Heliodoro Salgado. A propósito da existência de operários sem trabalho e na miséria, apelou ao associativismo como forma de luta pelos seus direitos, ao invés de recorrerem à caridade, como frequentemente acontecia (*O Protesto Operário*, 9 de setembro de 1883, p. 4). Partilhava com os socialistas a necessidade de instrução da classe operária, que deveria seguir três diretrizes fundamentais: a publicação de obras de propaganda democrática, a realização de conferências sobre as exigências e os direitos da classe operária e a criação de uma escola regulada de acordo com o método positivo²⁰ (Rodrigues, 2018: 69). Para além da sua colaboração no folheto de propaganda socialista *Almanaque Operário*²¹, o republicano terá estado ainda envolvido na fundação das escolas no Instituto Antero de Quental, situado no Porto²².

Um dos maiores combates travados por Heliodoro Salgado foi o da contestação à censura à imprensa, resultado do Decreto de 29 de maio de 1890 referendado por Lopo Vaz, e ao aperto policial que se intensificou a partir de 1890 e, sobretudo, depois da revolta fracassada de 31 de janeiro de 1891 (Tengarrinha, 1989: 247-250). Neste sentido, foi condenado em 1891 por “delito de imprensa”, cumprindo pena na cadeia do Limoeiro, tal como outros redatores de jornais republicanos, como Malgalhães Lima e Silva Lisboa (*O Protesto Operário*, 29 de março de 1891, p. 3; 7 de fevereiro de 1892, p. 127). Os desentendimentos com as autoridades começaram anteriormente, a propósito

¹⁸ Para além das conferências, participou frequentemente em reuniões de classe, como na dos manipuladores de tabaco, em 1886 (*O Protesto Operário*, 5 de dezembro de 1886, p. 3).

¹⁹ Juntamente com socialistas ilustres do Porto, como Luís Soares e Viterbo de Campos (*O Protesto Operário*, 7 de maio de 1893, p. 3).

²⁰ Sobre uma escola operária que inauguraria em janeiro do ano seguinte, o autor solicitou ao órgão *O Protesto Operário* que iniciasse uma propaganda científica através da tradução de obras de referência da autoria de Benoit Malon, Proudhon, Garibaldi, Darwin, entre outros (*O Protesto Operário*, 23 de dezembro de 1883, p. 2-3).

²¹ Obra editada pelo Ateneu Operário (*O Protesto Operário*, 25 de outubro de 1885, p. 4).

²² Heliodoro Salgado chegou ainda a inaugurar um curso livre de História nas salas do mesmo Instituto (*O Protesto Operário*, 22 de outubro de 1893, p. 2; 3 de dezembro de 1893, p. 1).

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

de críticas pelo suposto desaparecimento de correspondência sua para vários jornais onde colaborava (Reis, 2018: 75-77).

2. Entre a República e o Socialismo

Os ideais políticos de Heliodoro Salgado mantiveram-se firmes ao longo da sua vida, embora tivesse mudado de posição face ao espectro político-partidário existente. Apelava, aliás, a uma “aliança revolucionária” entre diversas forças (Garnel, 1996-1997: 205-208) com o propósito de pôr cobro ao regime da Monarquia Constitucional e, dessa forma, implantar uma República que resolvesse, não só a questão política, mas também a questão económica, no sentido da sua plena democratização (*O Protesto Operário*, 19 de agosto de 1883, p. 2).

Até 1871, o movimento republicano em Portugal caracterizou-se tanto por uma defesa da República, mas também por um apelo ao socialismo (Catroga, 1991: 11). Apesar da mudança ideológica operada no seio do republicanismo no sentido da moderação e de um certo conservadorismo, a verdade é que Heliodoro Salgado se manteve fiel aos ideais que marcaram a sua génese. Por isso mesmo, pode afirmar-se que o jornalista “deambulou” entre um Partido Operário Socialista, que pretendeu ser, desde a sua fundação (em 1875), um partido de classe que valorizava sobretudo a questão económica em detrimento da política, e o movimento republicano, que realçou a necessidade primordial da mudança de regime político, apelando a uma base social “interclassista” (Catroga, 1991: 21).

As aspirações socialistas defendidas por Heliodoro Salgado evidenciaram-se nos seus artigos propagados pelo periódico socialista. Para além das bases filosóficas que partilhava com os socialistas, desde as influências à democracia direta e ao contrato social de Rousseau (*O Protesto Operário*, 8 de julho de 1883, p. 3) ao darwinismo aplicado à luta pela sobrevivência da classe operária (*O Protesto Operário*, 14 de outubro de 1883, p. 3), bem como a defesa da liberdade, do comunalismo e da instrução (*O Protesto Operário*, 8 de julho de 1883, p. 3), não esquecendo as críticas à propriedade individual²³, Heliodoro Salgado enfatizou, de resto, a tese de que o socialismo, como “lei inexorável da história”, seria o último e o mais importante passo

²³ O autor recusava a ideia de que a propriedade se tratava de um bem natural, uma vez que apenas um quinto da população teria direito a ela (*O Protesto Operário*, 11 de maio de 1884, p. 3).

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

na senda do progresso (*O Protesto Operário*, 17 de junho de 1883, p. 1), evidenciando o ímpeto reformador por que a sociedade passara até à emergência do socialismo (*O Protesto Operário*, 1 de julho de 1883, p. 4). À reforma religiosa que os profetas protagonizaram, deu-se posteriormente a reforma política, aguardando a vez da reforma económica e social²⁴ (*O Protesto Operário*, 14 de outubro de 1883, p. 2-3).

A defesa do “socialismo científico” terá sido praticamente unânime por parte dos redatores do periódico do Partido Operário Socialista, sobretudo a partir de 1883, o ano da morte de Karl Marx, em que se assistiu a uma profusão de conceitos relacionados com a sua obra e o seu pensamento (Rodrigues, 2018: 41). Também Heliodoro Salgado sublinhou, nas páginas de *O Protesto Operário*, o apoio ao “moderno movimento socialista, orientado positivamente pelas teorias científico-sociológicas de Karl Marx” (*O Protesto Operário*, 3 de junho de 1883, p. 3). Mais tarde, admitiu seguir as “conclusões rigorosas da ciência”, assumindo mesmo a sua preferência por Marx em detrimento de Proudhon (*O Protesto Operário*, 19 de agosto de 1883, p. 2).

Heliodoro Salgado tentou prolongar o teor federalista e “socializante” das primeiras organizações republicanas, num momento já de reforço da corrente republicana mais “moderada” e temporizadora no seio do movimento republicano português²⁵. Atendendo a uma proposta mais integradora, os republicanos procuraram diluir os interesses específicos de uma determinada classe no “supremo” interesse da Nação (Catroga, 1991: 168-169). Por isso mesmo, afastaram-se gradualmente das posições que exigissem uma rutura, levando a cabo uma retórica mais liberal e evolucionista (Catroga, 1991: 203). Desta forma, a República foi entendida como uma plataforma de consenso entre a burguesia e o proletariado e a única capaz de pugnar por uma mudança significativa ao nível da sociedade²⁶.

²⁴ Num outro artigo, o articulista respondeu aos que resumiam o socialismo a uma “utopia impraticável” através de exemplos de reformas progressistas como a abolição da escravatura, de feudalismo e da Monarquia em França (*O Protesto Operário*, 2 de setembro de 1883, p. 2-3).

²⁵ Os fracassos da República em Espanha e da Comuna de Paris operaram no republicanismo português uma mudança fundamental através do reforço da corrente mais “temporizadora”. “O significado internacionalista e socialista do federalismo foi-se esbatendo na mesma medida em que a vinculação do ideal republicano às tradições do radicalismo pátrio foi ganhando expressão dominante” (Homem, 1998a: 111-112).

²⁶ Entendia-se o proletariado como parte da burguesia remanescente e a luta de classes era considerada, por conseguinte, “fratricida” (Homem, 1998b: 211-213).

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

O início da década de 1880 consistiu uma fase crucial de contestação e de organização unitária do movimento republicano, permitindo a coexistência de elementos federalistas e moderados nos órgãos de direção do Partido Republicano Português (Homem, 1998a: 116-117), e que, de resto, se pautou, pelo menos até ao Ultimato de 1890, por uma perspetiva evolucionista da política, rejeitando qualquer lógica revolucionária (Homem, 1998b: 214).

Heliodoro Salgado, porém, rejeitou liminarmente esta “cedência” do grupo federalista em prol da união do movimento republicano. Logo no início da publicação do periódico socialista, em 1883, escreveu um longo e feroz artigo contra um republicano federalista, Magalhães Lima, acusando-o de advogar princípios socialistas enquanto atacava revolucionários ilustres, como Louise Michel, e, ainda, de defender a propriedade privada. Denunciou também o “loiro jacobino do *Século*” de ser influenciado por Proudhon, ao mesmo tempo que invocava as “magnificências do Criador sobre a Terra”, considerando Cristo um revolucionário, o que, no seu entender, constituía uma enorme incongruência. Censurou igualmente o republicano por se encontrar “arvorado em diretor de um partido [o Partido Republicano Português]”, uma vez que era “um zero ridículo, com pretensões e insignificância para dar e vender”, criticando-o por confundir e misturar conceitos como “democracia”, “elemento social” e “socialismo” (*O Protesto Operário*, 28 de outubro de 1883, p. 1-3).

Para além do diretor de *O Século*, o jornalista protestou contra redatores de outros órgãos republicanos federais, tais como *Era Nova*, *Folha do Povo* e *Discussão*²⁷. Quanto ao último, acusou um seu colaborador, Sousa Larcher, de não conhecer a questão social, por este ter identificado os socialistas como inimigos da República (*O Protesto Operário*, 9 de março de 1884, p. 3-4). Para o autor, tal não correspondia à verdade, uma vez que o socialismo nunca se mostrou contrário à República federal, embora crítico no que toca à organização económica capitalista, quer se tratasse de uma Monarquia ou de uma República (*O Protesto Operário*, 9 de março de 1884, p. 3-4). O autor identificou os “defeitos” do regime republicano francês, tendo como intuito clarificar o povo “que ele deve deixar de correr atrás de um nome, que nada significa, para abraçar uma ideia que encerre todo o seu futuro”, isto é, o socialismo, que

²⁷ Periódicos onde, aliás, chegou a colaborar.

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 n° 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

considerava ser uma “purificação” da República por meio da “intervenção direta do povo”. Por fim, considerou que os republicanos portugueses teriam cometido um grave erro ao colocar a República francesa, unitária e “conservadora”, como um modelo a seguir para Portugal²⁸ (*O Protesto Operário*, 9 de março de 1884, p. 3-4).

Face a esta situação cada vez mais insustentável com o Partido Republicano Português, *O Protesto Operário* finalmente noticia a filiação de Heliodoro Salgado na Federação do Norte do Partido Operário Socialista, datada do dia 7 de março de 1885²⁹ (*O Protesto Operário*, 15 de março de 1885, p. 2), chegando o articulista a assumir-se como “socialista convicto, confesso e impenitente” (*O Protesto Operário*, 28 de setembro de 1884, p. 3-4). Num artigo em que expôs os motivos que o levaram a afastar-se do Partido Republicano Português, demonstrou que, com base em exemplos da História, a simples mudança da forma política do governo não traria, por si só, “justiça” e “moralidade” à sociedade³⁰. Ao contrário do defendido pelos republicanos, Heliodoro Salgado afirmou que “não pode haver alianças entre o explorador e o explorado”, daí a sua aproximação e filiação no Partido Operário Socialista (*O Protesto Operário*, 19 de abril de 1885, p. 3). O autor admitiu ainda sentir-se desiludido com as “guerras” intestinas pelo poder no seio do Partido Republicano Português³¹. O mesmo partido que, proclamando a igualdade de todos os cidadãos, promovia, segundo Heliodoro Salgado, a exploração de tipógrafos nos seus órgãos de imprensa *Era Nova* e *Discussão* (*O Protesto Operário*, 26 de abril de 1885, p. 1-2).

À tese de um articulista republicano de que seria menos prejudicial alguém declarar-se socialista do que republicano, Heliodoro Salgado, entendendo como uma crítica pessoal, contrapôs que os primeiros teriam contra si não só a burguesia monárquica como também a republicana. Embora não satisfazendo as suas

²⁸ Num artigo posterior, manteve o tom crítico em relação à República francesa, indignando-se com a imprensa portuguesa (republicana) por, alegadamente, ter escamoteado as notícias sobre a aplicação da lei da pena de morte em França (*O Protesto Operário*, 15 de junho de 1884, p. 2).

²⁹ Embora Heliodoro Salgado já se encontrasse, desde junho de 1884, como relator da comissão política do Conselho Federal do Norte do Partido Operário Socialista (*O Protesto Operário*, 8 de junho de 1884, p. 2)

³⁰ Caso contrário, a França, a Suíça e os Estados Unidos da América teriam extinguido a desigualdade social (*O Protesto Operário*, 19 de abril de 1885, p. 3)

³¹ O que terá ocorrido numa disputa de eleições em 1881, entre Alves da Veiga e Emídio Garcia, no Porto. O primeiro foi acusado pelo jornalista de se declarar federalista, embora não o fosse, e de pactuar com o clero (*O Protesto Operário*, 26 de abril de 1885, p. 1-2).

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

necessidades, argumentou ainda que a República seria mais conveniente aos operários “como uma forma progressiva”, ao invés do “sistema caquético das velhas monarquias esfacelares” (*O Protesto Operário*, 31 de maio de 1885, p. 3). Outras críticas a republicanos se seguiram durante o ano de 1885. Felizardo Lima, por exemplo, mereceu uma resposta violenta de Heliodoro Salgado nas páginas do semanário socialista³².

Todavia, desde o início que se tornou evidente a existência de diferenças fundamentais entre Heliodoro Salgado e os socialistas redatores de *O Protesto Operário*. Em primeiro lugar, verificou-se um distanciamento em relação ao tom com que o jornalista denunciava a realeza e o clero. Em 1883, lançou uma crítica enérgica a alguns socialistas que consideravam não se dever fazer propaganda contra a Monarquia para, com isso, se demarcarem devidamente do movimento republicano. Apesar de considerar que a República “burguesa” não convinha aos povos, o jornalista considerava primordial a liquidação do regime monárquico, devendo, por isso, o socialismo “dar a mão aos republicanos” neste aspeto (*O Protesto Operário*, 26 de agosto de 1883, p. 2-3).

Heliodoro Salgado mostrou-se sempre favorável ao argumento de que, para que o socialismo vingasse, seria crucial, em primeiro lugar, a abolição do “altar” e do “trono”. Tal motivou a discórdia da redação de *O Protesto Operário*, que o criticou pela sobrevalorização que dava ao “despotismo” da realeza, uma vez que se tratavam apenas de “fantoques” da burguesia. Para os socialistas, a urgência passava pela destruição do capital privado e pela socialização da riqueza, proclamando a “República do trabalho” (*O Protesto Operário*, 2 de setembro de 1883, p. 3). Em 1885, pouco antes da entrada de Heliodoro Salgado para o Partido Operário Socialista, este terá sido criticado, uma vez mais, pela afirmação de que o fim da Monarquia e da influência do clero na sociedade traria, por si só, a fraternidade aos povos (*O Protesto Operário*, 25 de janeiro de 1885, p. 2).

Igualmente relacionado com a desmesura, no entender dos socialistas, com que Heliodoro Salgado concentrava as críticas na Igreja, surgiu um novo desentendimento nas páginas do semanário operário, mais concretamente relativo ao dia de descanso

³² Para além das críticas ao jornalista republicano, o articulista traçou o seu próprio percurso desde o “socialismo romântico” e “republicano radical” até entrar no Partido Operário Socialista (*O Protesto Operário*, 18 de outubro de 1885, p. 3-4).

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

dominical. Para Heliodoro Salgado, o dia de descanso aos domingos não seria útil ao trabalhador por se tratar de uma imposição cristã (*O Protesto Operário*, 9 de setembro de 1883, p. 3-4). Todavia, para a redação do semanário, tal deveria ser rejeitado pela substância religiosa que continha, mas não pela perda de produção, já que o povo deveria ser educado pela propaganda científica e não pelas “verrinas antirreligiosas” (*O Protesto Operário*, 9 de setembro de 1883, p. 4). Heliodoro Salgado tentou defender-se destas acusações, destacando a sua luta em várias frentes e justificando a sua forte dedicação à crítica do “altar” pelos seus conhecimentos no campo das religiões (*O Protesto Operário*, 8 de fevereiro de 1885, p. 3-4).

Para os socialistas, Heliodoro Salgado encontrava-se numa posição dúbia, ora defendendo a República socialista no seu órgão de imprensa, ora apelando à República “burguesa” em periódicos como o *Discussão* (*O Protesto Operário*, 8 de fevereiro de 1885, p. 3-4). Convém salientar que este debate se iniciou num momento prévio à sua militância no Partido Operário Socialista e foi neste enquadramento que surgiu o aviso, que pode também ser entendido como um ultimato, por parte da redação do periódico, para que Heliodoro Salgado não servisse o campo “inimigo”, pois, sendo considerado um “guia revolucionário”, um “apóstolo” do socialismo e uma figura com “grandes responsabilidades” e impacto junto do operariado, não deveria cair no erro de “desorientar” o povo através da persistência em certos “cismas”. Em vez da propaganda anticlerical e antimonárquica, que consideravam excessiva, os marxistas do semanário socialista advertiram ainda para a necessidade do jornalista estudar profundamente a “questão social” e o seu “complexo maquinismo” (*O Protesto Operário*, 15 de fevereiro de 1885, p. 2).

Heliodoro Salgado não chegou a ter uma militância tranquila no seio do Partido Operário Socialista. As críticas persistiram, tornando-se até mais frequentes ao longo do tempo. A manutenção do seu posicionamento ambíguo em relação ao movimento republicano motivou uma série de novas críticas por parte dos socialistas. Para além disso, o facto de ter continuado a colaborar em órgãos de imprensa republicanos contribuiu para aprofundar o desconforto que, aliás, se verificou passado pouco mais de um ano após a sua filiação no partido.

Os socialistas reagiram violentamente a propósito de Heliodoro Salgado ter, alegadamente, criticado os “intransigentes” que se opunham a uma aliança entre

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

republicanos e socialistas para a demolição da realeza. Tal iria contra o “socialismo moderno” defendido por Marx, uma vez que, para os socialistas, a Monarquia era uma instituição que apenas subsistia graças ao “tático acordo da grande burguesia endinheirada” (*O Protesto Operário*, 6 de junho de 1886, p. 3).

Não só os marxistas endureceram os ataques ao jornalista, como até anarquistas que, nesta altura, ainda militavam no Partido Operário Socialista, o fizeram³³. Por exemplo, José António Cardoso revelou-se incapaz de compreender como Heliodoro Salgado, um “esconjurado do Partido Republicano”, surgira novamente como redator de órgãos republicanos onde defendia uma “espécie singular de República capaz de executar a emancipação progressiva do proletariado”, acusando-o de ser um “místico” do movimento operário (*O Protesto Operário*, 20 de junho de 1886, p. 3). Tal motivou uma reação de Heliodoro Salgado nas páginas do órgão *A Voz do Operário*, denunciando o artigo do caixeiro anarquista como “mais um documento de inépcia dos *soidisant* diretores do Partido Socialista” (*O Protesto Operário*, 15 de agosto de 1886, p. 117).

Este debate foi, sem dúvida, dos mais intensos que o periódico socialista assistiu, tendo durado algumas semanas. O anarquista acusou novamente Heliodoro Salgado de instalar a confusão junto do povo, resultado da sua incoerência e de diversas contradições por si manifestadas (*O Protesto Operário*, 22 de agosto de 1886, p. 3; *O Protesto Operário*, 19 de setembro de 1886, p. 3). À crítica de não querer abolir a hereditariedade do poder, o caixeiro afirmou que de nada serviria abolir os bens da realeza sem a confiscação de toda a burguesia (*O Protesto Operário*, 19 de setembro de 1886, p. 3), protestando ainda contra a “flagrante discordância com os princípios do socialismo revolucionário” manifestados pelo jornalista (*O Protesto Operário*, 3 de outubro de 1886, p. 3).

A entrada de Heliodoro Salgado, em 1888, para a redação do órgão republicano *O Século* foi o culminar do desentendimento com os socialistas (*O Protesto Operário*, 21 de outubro de 1888, p. 1). Acrescente-se ainda o facto de o jornalista ter realizado,

³³ Note-se que, mesmo tendo havido uma primeira cisão anarquista em 1881, com a fundação da Associação União dos Trabalhadores, liderada por Ermelindo Martins (Castro, 1999: 99), a verdade é que alguns anarquistas continuaram a militar no Partido Operário Socialista, pelo menos até à constituição dos Grupos Comunistas-Anarquistas em 1887 (Rodrigues, 2018: 99-93).

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

nesta altura, uma conferência em que se terá declarado definitivamente republicano. Por seu turno, os redatores socialistas reagiram a esta declaração num tom irónico, colocando um ponto final neste desaguisado: “Já se declarou socialista, depois republicano, depois outra vez socialista, agora de novo republicano, de forma que, por este caminho, promete não ir longe. Chegará à monarquia?” (*O Protesto Operário*, 9 de dezembro de 1888, p. 3).

Ainda a propósito da publicação da sua obra *A Igreja e o proletariado*, os socialistas, num artigo de análise crítica à obra, lamentaram que Heliodoro Salgado não possuísse, acerca das questões políticas e ideológicas, a mesma “firmeza” que revelava sob o ponto de vista religioso (*O Protesto Operário*, 13 de janeiro de 1889, p. 2). Apesar do afastamento, os socialistas continuaram a nutrir um enorme respeito por Heliodoro Salgado, da mesma forma que reverenciaram outras figuras ilustres que, embora não se destacando como socialistas, terão contribuído com sua obra para o progresso da sociedade e, a verdade é que, como já se disse, o jornalista esteve ainda envolvido na inauguração e no funcionamento do Instituto Antero de Quental, um centro socialista portuense (*O Protesto Operário*, 3 de dezembro de 1893, p. 1).

Conclusão

A religião constituiu, para Heliodoro Salgado, a questão fundamental, evidenciando-se através dos diversos artigos que publicou sobre esta questão no órgão *O Protesto Operário*. Neste sentido, terá prestado um contributo relevante para a criação de uma nova opinião pública e um novo conceito de cidadania em Portugal.

Como referiu Fernando Catroga, o final do século XIX trouxe uma maior conexão entre a “questão religiosa”, a política e a “questão social” (Catroga, 1998: 499). Pode afirmar-se que Heliodoro Salgado contribuiu para esta interligação, nomeadamente através do aprofundamento do anticlericalismo, inserido na luta pela laicização da sociedade. Foi, indubitavelmente, um dos protagonistas da “guerra à religião”, exercendo (juntamente com outros republicanos, socialistas e anticlericais) a sua atividade através dos jornais (como *O Protesto Operário*) e dos comícios contra a reintegração do congreganismo e, particularmente, do jesuitismo em Portugal (Neto, 1998: 238-239).

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 n° 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

Pode também concluir-se que a aproximação de Heliodoro Salgado ao Partido Operário Socialista se inseriu numa tentativa de colaboração entre republicanos, anarquistas e socialistas, nos finais do século XIX, para a existência de um “programa mínimo” que se materializaria na implantação da República, considerada um passo “qualitativo” para a transformação social (Ventura, 2000: 11-12). Aliás, o anticlericalismo funcionou mesmo como cimento destes contactos regulares entre “intervencionistas” (Ventura, 2000: 39).

Apesar da entrada de Heliodoro Salgado no Partido Operário Socialista ter ocorrido posteriormente ao seu afastamento do Partido Republicano Português, divergindo do seu Diretório (consituído por elementos republicanos moderados), a sua militância pautou-se por vários atritos com a liderança socialista. O jornalista foi acusado sistematicamente de ter uma posição dúbia no que toca à revolução social e ao socialismo, não compreendendo os princípios ideológicos marxistas por que se guiava o Partido Operário Socialista. Por conseguinte, a “intransigência” denotada pelos socialistas em relação à aplicação de um programa “intervencionista” terá desagradado o articulista que, aliás, continuou a contribuir para vários periódicos republicanos. Em segundo lugar, a relevância extrema que dedicou à propaganda anticlerical e antimonárquica foi considerada excessiva pelos socialistas que, embora comungando das mesmas opiniões, defendiam que Heliodoro Salgado se concentrasse essencialmente no ataque à burguesia, quer se tratasse de um padre, de um rei ou de um industrial republicano.

Para concluir, Heliodoro Salgado nunca terá encontrado uma estrutura político-partidária que o representasse. Como não existiu um partido republicano radical em Portugal (como se verificou em França), o jornalista terá tido enormes dificuldades em compatibilizar-se com o Partido Republicano Português, demasiado “conservador”, no seu entender, e com o Partido Operário Socialista, demasiado “ortodoxo”. Contudo, estamos em crer que esta militância socialista demonstrou ter sido um contributo importante para o aprofundamento de permeabilidades que existiram entre socialistas e republicanos nos finais do século XIX (Rodrigues, 2018: 80-83). Para além do mais, a sua intervenção no sentido da instrução, da democratização e da liberdade colocou-o num patamar de grande popularidade, sobretudo entre o meio operário. Prova disso

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 n° 2. 2019. 156-177.
DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

foram os milhares de populares que, em 1906, estiveram presentes na homenagem fúnebre ao jornalista republicano.

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 156-177. DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

Bibliografia:

Fontes:

Biblioteca Nacional de Portugal, *O Protesto Operário. Órgão do Partido Operário Socialista*, Lisboa/Porto. 1882-1894.

Estudos:

CASTRO, Maria João Mena de Guimarães (1999), *O Operário (1879-82) e o movimento socialista no Porto*, Dissertação de Mestrado em «História Contemporânea», Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

CATROGA, Fernando (1991), *O republicanismo em Portugal. Da formação ao 5 de outubro de 1910*, Coimbra, Faculdade de Letras.

CATROGA, Fernando (1998), “Cientismo, Política e Anticlericalismo” in João Lourenço Roque e Luís Reis Torgal (coord.), *O Liberalismo (1807-1890)* in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*. V Vol., Lisboa, Editorial Estampa, pp. 495-504.

GARNEL, Maria Rita Lino (1996-1997), “A Ação e o Pensamento de Heliodoro Salgado”, in *Anais: série História*, III-IV Vol., Lisboa, Universidade Autónoma de Lisboa, pp. 189-234.

HOMEM, Amadeu Carvalho (1998a), “O Avanço do Republicanismo e a Crise da Monarquia Constitucional” in João Lourenço Roque e Luís Reis Torgal (coord.), *O Liberalismo (1807-1890)* in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*. V Vol., Lisboa, Editorial Estampa, pp. 109-121.

HOMEM, Amadeu Carvalho (1998b), “O republicanismo e o socialismo” in João Lourenço Roque e Luís Reis Torgal (coord.), *O Liberalismo (1807-1890)* in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*. V Vol., Lisboa, Editorial Estampa, pp. 206-216.

NETO, Vítor (1998), “O Estado e a Igreja” in João Lourenço Roque e Luís Reis Torgal (coord.), *O Liberalismo (1807-1890)* in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*. V Vol., Lisboa, Editorial Estampa, pp. 227-243.

REIS, José Pedro (2018), *Heliodoro Salgado – Um homem de lutas*, Trofa.

RODRIGUES, João (2018), *O Protesto Operário e o socialismo em Portugal, 1882-1894*, Dissertação de Mestrado em «História Contemporânea», Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

João Rodrigues - *Heliodoro Salgado, um “guia revolucionário” - colaboração no órgão socialista O Protesto Operário (1882-1894)* - História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 9 n° 2. 2019. 156-177.
DOI: 10.21747/0871164X/hist9_2a8

TENGARRINHA, José (1989), *História da Imprensa Periódica*, Lisboa, Editorial Caminho.

VENTURA, António (2000), *Anarquistas, Republicanos e Socialistas em Portugal: as convergências possíveis (1892-1910)*, Lisboa, Cosmos.